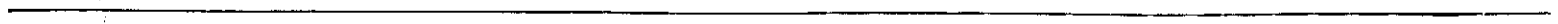


CAPÍTULO II

A SINTAXE LOCUCIONAL



CAPÍTULO II

A SINTAXE LOCUCIONAL

15. Estrutura das locuções nominais

15.1. Marcação de caso

Como é discutido na seção 1, a maneira principal de marcar as relações gramaticais é através da ordem linear das palavras. Não existem meios morfológicos para distinguir entre as relações de sujeito e as de objeto direto. Porém, os casos oblíquos de instrumento etc., são marcados por -oa/-ai "instrumento" e -o "locação". Esses sufixos ocorrem no elemento nominal. O verbo não é marcado nas relações gramaticais.

15.2. Expressão de posse

15.2.1. Ordenação

A ordem básica dos constituintes em locuções possessivas é: (nome) + (pronome) + núcleo (um dos elementos entre parênteses tem que ocorrer).

(264) paitá hi xitóhoi
nome próprio 3 testículos (pré-puberdade)

"Os testículos de Paitá."

(265) ti kaiíi
1 casa

"Minha casa."

(266) gíxai xisáitoi
2 queixo

"Seu queixo."

Não tenho registrado exemplos de locuções nominais expandidos na posição prenuclear nas locuções possessivas. Tampouco tenho notado qualquer diferença nos tipos de posse como posse alienável vs. posse inalienável etc. Ocasionalmente, o elemento não pronominal ocorre na posição pós-nuclear, embora isso pareça funcionar como um esclarecimento - claramente um caso marcado.

- (267) giopaí xaxái
cachorro nome próprio

"(0) cachorro de Xaxái."

15.2.2. Marcação morfológica

A única marcação morfológica possível de posse seria o elemento pronominal que precede o núcleo (o nome possuído). Porém, devido ao fato de que esses elementos também ocorrem como formas livres, não os tenho classificado como prefixos, mas como pronomes livres.

Há evidência de que a marcação morfológica dos nomes existia como um processo produtivo no passado. SS (1969) notou que os nomes normalmente terminam por -pai e que os objetos compridos e cilíndricos começam por poo-.

15.2.3. Conclusão

Ver a seção 1 para uma discussão da posse nas cláusulas equativas e copulativas.

15.3. Modificadores

15.3.1. Adjetivos

A categoria de "adjetivos" não parece essencial para uma discussão do pirahã, já que os modificadores dos nomes também podem modificar os verbos (cf. seção 23).

Locuções nominais modificadas distinguem-se dos possessivos pelo fato de que a cabeça precede o modificador, mas segue ao possuidor. A locução nominal normal manifesta dois ou menos modificadores. Raramente há mais de dois modificadores. A maior locução nos meus dados é:

- (268) kabogáohoi biísi hoíhio xitaíxi
tambor vermelho dois pesado

"Dois tambores vermelhos (é) pesados."

Esse exemplo não foi registrado em material textual e natural, mas foi colhido separadamente. De maneira geral, a restrição é de dois modificadores no máximo, seja qual for o tipo de modificador (número, qualidade etc.) envolvido.

Outros exemplos de modificadores são:

- (269) xipóihí kapióxió
mulher outro

"Outra mulher."

- (270) tobohói tíooi xog -a -baí
saco borracha querer-remoto-intensivo

"(Eu) quero o saco de borracha."

No exemplo 270, o modificador é um nome, apresentando as possibilidades de funções transcategoriais para alguns tipos de palavras (cf. a discussão da sintaxe X do terceiro capítulo e os traços sintáticos | [±]N, [±]V |. Outros exemplos são:

- (271) (a) xaoóí xai bogí gáíhi
estrangeiro rápido aquele

"Aquele estrangeiro rápido" ou "Aquele estrangeiro é rápido."

- (b) xai bogí áp-a -áti
rápido ir-remoto-incerteza

"Vá rápido."

- (c) ti xai bogí-a -hói
1 rápido -remoto-ingressivo

"Eu vou correr."

Segundo o exemplo 268, que entendo ser representativo da estrutura geral dos SNs do pirahã, a ordem básica dos constituintes pode ser expressa pelo seguinte:

(possuidor) + N + (modificador)ⁿ (onde n 2 para os casos não marcados; provavelmente, o limite máximo de n seja 3).

- (272) hi hoa báagiso xab -óp-ai
3 dia muito virar-ir-atélico

"Ele voltará (depois de) muitos dias."

- (273) xágaísi xapagí xao -xaagá
farinha muito posse-ter

"(Ele) tem muita farinha."

- (274) xai káibai hi hoítoí xai bá-koí
nome próprio 3 muito muito-enfático

- xap -áo -b -f -i
atirar-télico-perfectivo-próximo-certeza completa

"Xaikáibai atirou em muitos mutuns."

- (275) paió hi kapiiga xogí xao -xaagá
nome próprio 3 dinheiro grande posse-ter

"Paió tem muito dinheiro."

- (276) hi kapiiga xóíhi -hi xao -xaagá
3 dinheiro pequeno-enfático posse-ter

"Ele tem pouco dinheiro."

Quanto aos modificadores dos exemplos 272 a 276, ou seja, as diferenças entre báagiso "muito" vs. xai bákoí "muito" dos exemplos 272 e 274; xapagí "muito" do exemplo 273, vs. xogí "muito/grande" do exemplo 276, tenho notado as seguintes distinções:

Os exemplos 273 e 274 ilustram a diferença entre nomes de elementos não enumeráveis e de elementos enumeráveis (ou melhor, "mass nouns" vs. "count nouns"). Quando o núcleo é um "mass noun", o modificador é xapagí; nos demais casos, o modificador mais comum é xai báí.

As diferenças entre báagiso e xai bákoí por um lado, e xapagí e xogí por outro, são mais sutis. Minha hipótese (e os dados são poucos a esse respeito) é que báagiso é mais apropriado para quantificar elementos menos tangíveis como hoa "dia". Acredito que algo como (?) hoa xai bákoí (ou hoa xapagí) seria inaceitável.

xogí "grande/muito" é menos comum na tradução "muito", porém, intuitivamente, acho xogí e xapagí (quase) sinônimos, observando apenas que xapagí é mais comum nessa tradução.

O morfema xóíhi, do exemplo 276, é traduzível por "pequeno" (cf. exemplo 276) ou por "pouco". (Como xogí é "grande" ou "muito"). Devido a estas observações, não tenho distinguido entre "quantificadores" e modificadores de "qualidade".

(277) ko kó baaí (xaíbaí)
vocativo nome próprio porco do mato (muito)

pii ap-ái -p -í pii
água ir-atélico-imperfectivo-próximo água

bo -ó gai kob-á
acima-locativo demonstrativo ver-remoto

(i) "O Kó, um porco está entrando na água, rio acima, olhe!"

(ii) "O Kó, uma banda de (muitos) porcos estão entrando na água rio acima, olhe!"

Sem o material entre parênteses, tanto (i) quanto (ii) podem ser traduzidos como no exemplo anterior, 277. Com o modificador xaíbaí "muito", apenas (ii) é possível.

É difícil obter dados sobre as ordens diferentes dos constituintes das locuções nominais e restrições de co-ocorrência, devido ao fato, mencionado anteriormente, que os SNs são geralmente limitados a, no máximo, dois modificadores.

15.3.2. Cláusulas relativas

15.3.2.1. Introdução

As estratégias relativizadoras incluem tanto a relativiza,ão não redutiva quanto a relativiza,ção tipo gapping. Ambos os tipos podem aparecer com ou sem o elemento-WH go 'que'.

Comrie (1981:140) define as relativas não redutivas nos termos seguintes: "... the non-reduction type simply means that the head noun appears in full, unreduced form in the embedded sentence in the normal position..." Ele diz que as relativas com gapping (ou seja, as que tem uma lacuna no lugar do SN relativizado) são aquelas que não fornecem "... any overt indication of the role of the head within the relative clause." A significância destas relativas é discutida abaixo. Porém, consideremos primeiro os exemplos.

15.3.2.2. Relativas tipo gapping

(278) (a) ko xoogiái xi ab- áo- b- óxói
voc nome coisa acabar-tel-perf-inter

hix chico hi (go- ó) gíxai ho- áo- b-
inter nome 3 (WH-obl) 2 ven-tel-per

í sigíai
prox mesmo

"Ei, Xoogiái, será que aquilo que Chico vendeu para você acabou?"

Apesar da tradução de (278a), que poderia indicar uma relativa não restritiva, preferiria considerar todos os exemplos desta seção como relativas testativas. Por exemplo, (278b) abaixo também contém o morfema sigíai 'mesmo', mas tem uma função claramente restritiva. Os parenteses em (278a) indicam a opcionalidade do elemento WH.

(278) (b) gai xaoxái gai gíxai bikadogí xopí sigíai
aquele inter aquele 2 mercadoria tirar mesmo

"Não é aquele que roubou a sua mercadoria?"

(278) (c) ti xagía ga- xái-ai ko kab-i- si
1 part.disc. dizer-ser-atelico olho neg-epem-nom

baósaáipisi bag- áo- b- á- há
rede vender-telico-perf-cer. compl.

"Eu estava dizendo, '(O) homem sem olhos vendeu a rede.' ou 'O sem-olhos vendeu a rede.'"

15.3.2.4. Comentário

- Não parece haver nenhuma diferença significativa em relação à função dos complementizadores hix 'inter/comp' e sig'ai 'mesmo/comp' no que diz respeito à relativização. O complementizador hix é opcional em toda cláusula relativa, seja finita (279b) ou não (280).

Não registrei nenhum exemplo de sig'gai 'mesmo' com orações não finitas. Se fosse comprovado que este morfema se associe exclusivamente com as orações não finitas, então ele seria semelhante a complementizadores em línguas como o quechua (cf. Lefebvre (1980:92) para uma discussão do quechua). Parece-me mais seguro analisar o go 'WH' como sendo parte do SV, uma vez que ele é marcado pelo sufixo oblíquo -ó e segue-se ao sujeito, como em (279a).

- Em relação à estrutura configuracional destas relativas, sugeriria que tenham uma estrutura correlativa, e.g.: $|_s |_s | |_s |$.

Para concluir, vale a pena fazer algumas observações sobre as relativas do pirahã em relação à chamada "hierarquia de acessibilidade" de Keenan e Comrie (1977). Segundo esta proposta, os sujeitos devem ser mais acessíveis (mais facilmente afetados por) às regras gramaticais do que o objeto direto que, por sua vez, será mais acessível do que o objeto indireto, que será mais acessível do que as demais categorias. No tocante à relativização, se uma língua relativiza um SN relativamente baixo na hierarquia, também deve relativizar todos os SNs mais altos na hierarquia. Uma vez que o pirahã relativiza apenas os objetos diretos e os sujeitos, ele comporta-se de acordo com as previsões de Keenan e Comrie.

- Outra previsão desta hierarquia é também satisfeita no pirahã. Comrie (1981) nota que a estratégia não redutiva é mais explícita do que o tipo gapping em termos do papel sintático do SN relativizado na oração subordinada. Esperaríamos, portanto, que as estratégias mais explícitas fossem associadas com as categorias menos acessíveis e as estratégias menos explícitas com as categorias mais acessíveis. Já que o pirahã tem tanto uma estratégia explícita, não redução, quanto uma menos explícita, gapping, pela hipótese ou (i) ambas as estratégias serão usadas tanto com sujeitos quanto com objetos ou (ii) a não redução será usada com os objetos e a gapping com os sujeitos. Neste caso, a opção (i) se realiza. Portanto, o pirahã é pelo menos consistente com as previsões.

"Será que o barco que traz as balsas não virá?"

15.4. Nominalizações

15.4.1. -sai

O sufixo nominalizador, -sai, possui várias funções. Uma das mais comuns é a transformação de um verbo num substantivo, especialmente em relação ao processo de descrever objetos alheios (cf. seção 23). Isso ocorre tanto com os verbos transitivos quanto com os intransitivos.

- (281) xohóí xiboít-i -sai
vento cortar-epentético-nominalizador

"O cortador de vento (a hélice)."

- (282) xií kai -sai
casa fazer-nominalizador

"Fabricador de coisas."

- (283) xahóí-kasí bag -i -sai
arroz-nome vender-epentético-nominalizador

"Arroz vendível."

- (284) gahió xo -ó xabaip-i -sai
avião terra-locativo sentar-epentético-nominalizador

"O avião que aterrissa em terra (= o terra-aterrissador)."

- (285) xabóí hi tabo xait -i -sai xao -xaagá
estrangeiro 3 tábuá dormir-epentético-nominalizador posse-ter

"O estrangeiro tem uma tábuá para dormir (= uma cama)."

Não registrei nenhum exemplo de -sai na sua função de nominalizar verbos sem a presença de um objeto oblíquo ou direto.

Outra função de -sai é, possivelmente, a de indicar cláusulas

subordinadas de condição (ver a discussão dessa possibilidade na seção 14.2.3).

-sai é visto mais freqüentemente nas cláusulas citacionais (cf. 14.3.). Nessas cláusulas a função é transformar o verbo gái "falar/dizer" num substantivo. Esse caso é interessante porque o verbo gái, aparentemente, quase nunca ocorre na forma não nominalizada. O verbo nominalizado é xaho "dizer/falar". Talvez gái -sai "fala", seja uma forma cristalizada devido ao seu desenvolvimento diacrônico. Porém, esse tipo de consideração vai além dos objetivos do presente estudo.

Não há nenhum uso gerúndio de -sai. Portanto, os exemplos abaixo, 286 e 287, são agramaticais na primeira interpretação, (i), e são aceitáveis apenas na segunda interpretação, (ii).

- (286) hi ti xap-i -sai xog -i
3 1 ir -epentético-nominalizador querer-epentético

-hiab -a
-negativo-remoto

- *(i) "Ele não gosta da minha ida." (cf. o inglês
'he doesn't like my going')
(ii) "Ele não quer que eu vá."

- (287) páohoi kai -sai báaxai
pão fazer-nominalizador bom

- *(i) "Boa fabricação de pão." (cf. o inglês 'good bread making')
(ii) "Bom fabricante de pão."

15.4.2. Mudanças no verbo devido à nominalização

15.4.2.1. Tempo e aspecto

Todas as distinções de tempo e aspecto são perdidas nas formas nominalizadas. A fórmula básica das nominalizações é: raiz verbal + (/i/ epentético) + -sai. Para uma discussão mais ampla disto em relação às classes posicionais dos afixos verbais, ver seção 18.

15.4.2.2. Relações gramaticais

Nas construções citativas, o sujeito da cláusula matriz se torna o possuidor da forma nominalizada. Nas demais formas de nominalização, o sujeito pode aparecer opcionalmente como o possuidor.

É difícil, às vezes, determinar o foco, sujeito ou objeto da forma nominalizada. Por exemplo:

- (288) ti xií kai -sai xihí ogí aí
1 coisa fazer-nominalizador pagamento grande ser

(i) "Meu fabricante de coisas é caro."

Mas veja a agramaticalização da tradução alternativa:

*(ii) "Minha fabricação de coisas é cara."

A tradução gerúndiva (ii), como já notamos, é agramatical. Por outro lado, é difícil determinar se (i) está enfocando o sujeito ou o objeto. Pela forma superficial parece enfocar o sujeito. Acredito, porém, que isso é porque na realidade o exemplo 288 é uma espécie de cláusula relativa. Nesta hipótese, a forma completa seria:

- (289) ti xií xií kai -sai
1 coisa coisa fazer-nominalizador

"Minha coisa que faz coisas."

Uma explicação possível pela forma do exemplo 288, se esta hipótese estivesse correta, seria uma tendência, no pirahã, de evitar construções do tipo:

(290) X N_i N_j Y onde N_i = N_j

Isto é apenas uma hipótese, mas a falta de exemplos do tipo 289 parece apoiá-la.

-sai é usado frequentemente para produzir um tipo de construção que corresponde em certos aspectos ao infinitivo.

- (291) kohoibiíhái xibíib -i -háí
nome próprio mandar em-próximo-certeza relativa

gíxai xahóí-kasí bag -i -sai
2 arroz-nome vender-epentético-nominalizador

- (i) "Kohoibiíhái manda/quer que você venda o arroz." ou
(ii) "Kohoibiíhái diz para você vender o arroz."
(cf. o inglês 'K orders you to sell the rice')

15.4.3. Conclusão

Como se vê pela discussão superficial acima, estou apenas começando a entender as várias funções da nominalização no pirahã. Certos elementos ainda são problemáticos.

Um destes elementos é o sufixo -si. Em certas construções, -si parece ter a função de nominalizador.

- (292) ko kab -i -si bag -áo -b -á
olho negativo-epentético-? vender-télico-perfectivo-remoto

"(O homem) sem olhos (o) vendeu (para mim)."

No exemplo 291, a forma verbal kab "negativo" é nominalizada. Porém, em outros exemplos, -si marca nomes próprios (opcionalmente):

- (293) xisáábí (-st) ti xaháígí xigiábíif
nome próprio (?) 1 irmão como

"Xisáábí (é) o meu amigo."

Uma explicação tentativa para os exemplos como o 292 é que -si marca, de alguma forma, uma mudança na função de um elemento. Todos os nomes próprios para seres humanos são derivados de construções verbais, nomes de animais, locuções nominais etc. Em muitos casos ($\pm 90\%$) -si ocorre opcionalmente na posição final do nome. Naturalmente, é possível que o -si dos verbos, como no caso do exemplo 292, seja diferente do -si dos nomes próprios. Por enquanto, estou investigando a possibilidade dos dois serem iguais.

Outro problema é que -si não ocorre nem com os verbos transitivos nem intransitivos e, portanto, tenho pouquíssimos exemplos registrados com ele.

16. Sistema pronominal

16.1. Introdução

O sistema pronominal é relativamente simples. Não existem, por exemplo, formas especiais para o recíproco, reflexivo ou possessivo. Como se vê abaixo, há algumas distinções entre formas livres e formas presas. Nimuendaju (1948) sugeriu até que o sistema inteiro fosse emprestado da língua franca, o *nheengatu*, uma língua crioula baseada no *tupinambá* (que é, segundo Helen Weir (comunicação pessoal), ainda falada em certas regiões do norte do Brasil. Ver o último capítulo para a discussão desta possibilidade e uma caracterização formal de certos aspectos da referência pronominal no *pirahã*.).

16.2. Pronomes pessoais

16.2.1. Distinções básicas

As formas livres dos pronomes pessoais do *pirahã* são:

- (294) ti "primeira pessoa" (= 1 nas transcrições)

- (295) gíxai "segunda pessoa (modo indicativo)" (= 2 nas transcrições)

- (296) hiapióxió "terceira pessoa" (= 3 nas transcrições)

Não existem formas plurais para a primeira ou segunda pessoa. A expressão disso é realizada parafrásticamente como discutimos abaixo (16.2.2.1.).

Formas presas são:

- (297) ti (= exemplo 294) "primeira pessoa" (preso ou livre)

- (298) gí/gíxa "segunda pessoa" (modo indicativo)

- (299) hi "terceira pessoa masculina"

- (300) xi "terceira pessoa feminina"

Quanto aos exemplos 299 e 300, siga aqui a análise de SS. Porém, ver a seção 22.3.1.3. para uma hipótese alternativa baseada na variação (fonológica) livre.

Na seção 22 tento demonstrar que estas formas são presas fonologicamente e não morfologicamente. SS listou outras formas pronominais que, na minha análise, são apenas o resultado de uma regra opcional de prefixação. Ver a seção 22.3.3. para uma discussão destas possibilidades.

16.2.2. Distinções de número

16.2.2.1. Expressão do plural

A noção de pluralidade se exprime de várias maneiras. A forma mais comum é através da conjunção:

- (301) ti gíxai pío ahá-p -i -i
1 2 também ir -imperfectivo-próximo-certeza completa

"Eu e você vamos (= nós vámos)."

- (302) ti xaítiso xis ohoa -i -haí
1 em conjunção comida procurar-próximo-certeza relativa

"Eu também irei à procura de comida."

No exemplo 302 xaítiso é traduzido como "também". Acredito que esta partícula funcione ao nível do discurso junto com xagá "(marcador de) participante principal". As duas partículas provavelmente sejam compostas de outros morfemas, mas tenho pouca certeza sobre a relevância sincrônica disto (e não as tenho analisado). Ver a seção 21 para uma discussão mais detalhada.

O exemplo 302 também é uma expressão típica de pluralidade. SS considera a forma tixáitiso como uma só unidade morfológica com o significado de "nós". Porém, aparentemente, há contraexemplos a essa hipótese:

- (303) paió hi xab óp ai so
nome próprio 3 virar ir atéllico temporal

- ti xaítiso xis ibá -bo-í -haí
1 em conjunção animal flechar-ir-próximo-certeza relativa

"Quando Paió voltar, então eu vou pescar (= flechar peixe)."

Aqui, xaítiso parece ter a função temporal de "então" (que não é bem preciso - ver a seção 21 para uma explicação mais completa).

Outra maneira de expressar a pluralidade é através da pósposição comitativo/associativo, xigí.

- (304) ti gíxai xigí -ó xopaohoa -i -baí
1 2 associativo-locativo trabalhar-próximo-intensivo

- (i) "Eu trabalho muito com você." ou
(ii) "Nós trabalhamos muito juntos."

A segunda pessoa do plural é formada da mesma maneira que a primeira pessoa:

- (305) gíxai hi xigí -o xop-í
2 3 associativo-locativo ir-epentético

- ta -ha-áti
-iterativo-? -incerteza

- (i) "Você saia com ele." ou
(ii) "Vocês saiam."

- (306) gíxai hi pío hoagá-p -a -áti
2 3 também vir -imperfectivo-remoto-incerteza

- (i) "Você e ele venham (cá)." ou
(ii) "Vocês venham (cá)."

- (307) gí xaítiso xaiaí -baí
2 em conjunção brincar-intensivo

"Você (com outra pessoa) brinca muito (= vocês brincam muito)."

Como dissemos acima, o pronome hiapióxió não é marcado em relação ao número de referentes possíveis, ou seja, ele é ou plural ou singular, dependendo do contexto.

É difícil especificar se esta distinção é rígida. Tenho registrado exemplos de hi se referindo a mulheres mas não de xi se referindo a homens. A variação livre é um fenômeno bastante comum no pirahã (mais na fonologia, menos na sintaxe, e menos ainda na semântica). Embora não haja espaço para tratar desse fenômeno aqui, espero discuti-lo num futuro trabalho. Aqui, afirmo apenas que tenho chegado à conclusão de que a análise de hi/xi baseada no gênero dos referentes é precária.

16.3. Pronomes indefinidos

16.3.1. Indefinido específico

Esta noção é expressa em certas situações pela forma hiapióxió "3 (forma livre)".

- (314) (a) hiaitihi kaifi hiab- iig
 pirahã casa negativo continuativo

-óxóí hix

-interrogativo interrogativo

"É uma casa pirahã/dos pirahã?"

- (b) hiapióxió kaifi
 3 casa

"É a casa de outro/outras pessoas."

- (315) hiapióxió xaópi-koí
 3 raiva-enfático

"Outra pessoa (está com) muita raiva."

- (316) ti kapí xog -i -koí hiapióxió
 1 café querer-epentético-enfático outro/mais

"Eu quero mais café."

- (317) (a) xaóí gáíhi hi baáb
 estrangeiro aquele 3 doente/mau

-óxóí hix

-interrogativo interrogativo

"(Será que) aquele estrangeiro está doente?"

- (b) kaba hiapióxió
 negativo outro

"Não (é) outro (que está doente)."

16.3.2. Indefinido negativo

O indefinido negativo se expressa (exclusivamente em respostas, nos meus dados) através da negação de hiapióxió "3/mais/outro".

- (318) (a) hiapióxió xo -áo -b -óxóí hix
 3 comprar-télico-perfectivo-interrogativo interrogativo

"Alguém comprou (aquilo)?"

- (b) hiapióxió hiab -iig -á
 3 negativo-continuativo-remoto

"Ninguém mais."

O exemplo 318 (b) pressupõe que alguém comprou algo, mas alguém conhecido pelo ouvinte e não pelo falante. Isto é, "ninguém mais - (foi João, eu etc.)"

16.3.3. Indefinido não específico

O único candidato aqui é, novamente, hi. Exemplos como o 311 e 312, acima, poderiam ser interpretados como um elemento mudo, tal como 'there' (inglês) ou 'il' (francês). Porém não há exemplos claros nos meus dados e, portanto, apenas levanto a possibilidade.

16.4. Pronomes possessivos

Não há formas especiais para os possessivos. Os pronomes pessoais discutidos acima também funcionam como possessivos. As formas livres dos pronomes são usadas como 'seu', 'meu', etc. enquanto as formas presas são usadas na forma de adjetivos, como se vê, também, na seção 15.2.

- (319) ti hoaoŋi gáihī
1 espingarda aquele

- (i) "Aquele (é a) minha espingarda." ou
(ii) "Aquele espingarda é minha."

- (320) (a) kaoŋ tŋihŋí
quem castanha

"De quem (é a) castanha?"

- (b) gŋŋaxai
2

- (i) "(E de) você." ou
(ii) "Sua."

16.5. Pronomes demonstrativos

Há dois pronomes demonstrativos no pirahã: gáihī "aquele" e gŋŋisai "este". Os dois têm sido mencionados várias vezes neste trabalho. Como se vê pelas traduções, eles são distinguidos através da proximidade do referente ao falante.

Estes pronomes são usados independente e adjetivamente. Seu uso independente ocorre, normalmente, em respostas:

- (321) (a) hi go igí -og -í hix
3 WH levar-querer-próximo interrogativo

"O que é que você quer levar?"

- (b) gŋŋisai
este/isto

"(Quero levar) isto."

- (322) ko pó taŋhoaxai gáihī
vocativo nome próprio panela aquela

xig -a -átī
levar-remoto-incerteza

"O Pó, leve aquela panela!"

- (323) ti baósaŋ gŋŋisai xoá -bo-í
1 pano este comprar-ir-próximo

"Eu comprei este pano (i.e. eu cheguei a comprar...)."

- (324) taŋhoaxai gáihī
panela aquela

- (i) "Aquele panela." ou
(ii) "Aquele é uma panela."

16.6. Pronomes reflexivos

Na seção 4, fazemos a observação de que não há formas especiais para o reflexivo. Ver também a discussão do terceiro capítulo sobre a teoria de /inculcação.

6.7. Pronomes recíprocos

Ver a seção 4.

6.8. Pronomes interrogativos

A única forma pronominal de interrogação é *kaof* "quem". Este elemento é usado exclusivamente em construções interrogativas, ou seja, ele nunca funciona como o núcleo de uma cláusula relativa etc. Ver a seção 10 para uma discussão mais ampla.

6.9. Pronomes relativos

Ver a seção 15.3.2. Não há pronomes relativos no pirahã.

7. Estrutura das locuções adposicionais

7.1. Sufixos locativos e direcionais

Há dois morfemas no pirahã para expressar as noções de local e direção. Estes são os sufixos nominais *-ó* "locativo" e *-xio* "direção". Estes podem ser afixados a nomes, ao elemento *WH*, *go*, ou a pósposicionais. Há uma restrição sobre a ocorrência de *-xio* que proíbe o seu uso independente de *i*. Isto é, a afixação de *-ó* é uma condição necessária para a afixação de *-xio* (uma condição tanto lógica como linear).

Como se vê nos exemplos abaixo, mudanças morfológicas na raiz resultam na afixação desses elementos. Ver a seção 23 para uma discussão breve da morfologia do pirahã.

(325) (a) *xoí* "Mato."

(b) *xo-ó* "No mato."

(c) *xo-ó-xio* "Para/indo para o mato."

(326) (a) *kaífi* "Casa."

(b) *kaí-o* "Na casa / em casa."

(c) *kaí-ó-xio* "Para/indo para (a) casa."

(327) (a) *go* "O que? (elemento WH)."

(b) *go-ó* "Onde?"

Não há um exemplo (c) da última série. Isto é, *-xio* nunca é afixado a *go*.

Não tenho nenhuma explicação para as mudanças tonais do exemplo 326. Uma discussão de algumas regras de perturbação tonal se encontra na seção 22, embora isto seja apenas o início do estudo de um sistema extremamente complexo.

17.2. Formas livres

Há várias pósposicionais de posição, localização e associação que podem ou combinar-se com *-ó* e *-xio* ou aparecer de forma livre.

(328) *xisigínif* *xagaoa* *ko* *-ó*
carne canoa dentro-locativo

"(A) carne (está) dentro da canoa."

No exemplo acima, 328, o sufixo locativo *-ó* é afixado à pósposição *ko*

ro" (da palavra koxof "estômago"). Da mesma forma -ó se afixa a outras posições:

tábo xapo -ó xini -ái -p -a -ái
tábua cabeça-locativo botar-atético-imperfectivo-remoto-incerteza

"Bota em cima da mesa."

gói kaif-o xahoa-ó xab -ái
2 imperativo casa-locativo lado -locativo ficar-incerteza

"Fique ao lado da casa."

Note-se a ocorrência dupla de -ó no exemplo 330. Isso difere dos 328 e 329, já que o nome da locução posposicional também manifesta isso. Embora esse tipo de ocorrência dupla seja comum, não estou certo a respeito das suas condições. Como se vê nos exemplos 328 e 329, posicionais de localização são geralmente derivadas dos nomes de partes do corpo.

As locuções posposicionais também podem ser negadas:

xoogiái hi kaii-ó -xio
nome próprio 3 casa-locacional-direcional
hiab -iig -á
negativo-continuativo-remoto

"Xoogiái não (está indo) para casa."

Não tenho observado casos de "preposition stranding" nos meus dados em inglês "Apples, I want a lot of"). Também, nos meus dados, os nomes posposicionais são restritos ao ambiente, SN_____, isto é, eles ocorrem com locuções nominais.

18. Estrutura verbal

18.1. Introdução

18.1.1. Comentários gerais

Como na maioria das línguas amazônicas, a área que tem sido mais difícil de analisar no pirahã é o sistema verbal. Embora o meu entendimento desse sistema esteja crescendo rapidamente através da aprendizagem da língua, ainda estou longe de uma análise completa.

Além das várias complicações morfológicas (ver as seções 21 e 22), há muita relutância contra a repetição "verbatim" (palavra por palavra). Os informantes preferem parafrasear em vez de repetir, pensando, aparentemente, que já que o linguísta não entendeu a primeira frase, talvez ajude colocar tudo numa forma diferente. Ademais, isto, mais o fato de eles serem monolíngües (o que torna qualquer tentativa de conseguir uma tradução dos exemplos extremamente difícil) complica muito a tarefa do linguísta.

Embora SS (1976) liste dez classes posicionais para os sufixos, com aproximadamente três membros de cada classe, acredito que o número seja maior - até dezenove, com vários suprafixos tonais. Porém, isso vai além da nossa capacidade no presente, e portanto, não será tratado aqui.

Com a exceção de pronomes imperativos (ver as seções 9, 11 e 16, acima), as categorias abaixo são expressas exclusivamente por afixos. Não tentamos proporcionar nenhum tratamento exaustivo dos verbos do pirahã neste trabalho. Este estudo tem sido ajudado muito pelo estudo pioneiro de SS (1976), embora tenha dúvidas sobre certas seções daquele trabalho. De qualquer maneira, a responsabilidade desta seção é minha, e as conclusões, erros etc. são também meus. A exemplificação dos sufixos é restrita a poucos exemplos nesta seção, já que todos os sufixos são exemplificados várias vezes nas demais seções.

18.1.2. Restrições de coocorrência dos sufixos verbais

Nem todos os sufixos discutidos abaixo podem ocorrer simultaneamente. Isso é porque há várias classes posicionais em relação à raiz verbal, cada uma das quais possui vários membros. Entre essas classes há várias restrições na coocorrência semântica, morfológica e, talvez, pragmática. Ver o gráfico na página que se segue para uma visão geral das classes posicionais e os vários sufixos (ver também Muysken (1982)). Talvez seja